CADERNOS do APLICAÇÃO
Pesquisa e Reflexão em Educação Básica

ISSN 2595-4377
https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao
Porto Alegre | v. 37 | n. 1 | jan./dez. 2024
https://doi.org/10.22456/2595-4377.139078

>> Artigos

Desenho Universal para a Aprendizagem: das vivências às análises em uma turma de 5º ano

Camila Della Passe Américo[1]
Cláudia Rodrigues de Freitas [2]
Sheyla Werner[3]
Raquel de Cássia Rodrigues Ramos[4]

Resumo:
O presente estudo objetiva trazer o recorte de uma pesquisa sobre artefatos pedagógicos desenvolvidos em multiformato, cuja base volta-se ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), destinados a crianças com e sem deficiência. O estudo efetivou-se em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre/RS. Os artefatos produzidos tomaram por referência o livro "Kubai, o encantado", sendo desenvolvidos a partir da inspiração na metodologia do PesquisarCOM, termo cunhado por Marcia Moraes. Neste trabalho, a partir do livro em multiformato, destacam-se três artefatos: jogos da memória tátil, jogo da memória com Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e uma atividade escrita com diferentes formatos. Os indícios da trajetória percorrida demonstraram a importância da oferta de materiais acessíveis a todos os alunos, reconhecendo que possibilitam maior autonomia e ampliam o interesse e a motivação das crianças, gerando aprendizagem significativa. Destaca-se, ainda, o quanto possibilitar aos alunos a escolha dos materiais diante dos seus formatos é uma maneira de identificar necessidades individuais, minimizando a insegurança e promovendo a colaboração entre pares.

Palavras-chave:
Desenho Universal para a Aprendizagem. Multiformato. Artefatos pedagógicos. Acessibilidade. Aprendizagem.

Universal Design for Learning: from experiences to analysis in a 5th year class

Abstract: This study presents an excerpt from a study of educational artifacts developed in a multi-format based on Universal Design for Learning (UDL) for children with and without disabilities. The study was conducted in a 5th grade elementary class in an urban school in Porto Alegre/RS. The

[1] Mestranda em Educação (UFRGS), professora na Prefeitura de Porto Alegre. E-mail: kkdellapasse@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5052-7931
[2] Doutora em Educação (UFRGS), professora na Faculdade de Educação da UFRGS. E-mail: freitascrd@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7105-8539
[3] Doutora em Educação (UFRGS), professora do Atendimento Educacional Especializado na Rede Marista. E-mail: sheylawerner@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1714-4698
[4] Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação da UFRGS. E-mail: raquelramosmao@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8596-1385

artifacts produced took the book Kubai, the Enchanted as a reference and were developed from the inspiration of the methodology PesquisarCOM, a term coined by Marcia Moraes. In this work, three artifacts from the multiformat book stand out: tactile memory games, memory games with AAC and a written activity with different formats. The results of the study show how important it is to provide accessible materials to all students, as they allow for greater autonomy and increase children's interest and motivation so that they learn a lot. It is also worth noting how allowing students to choose materials in terms of their formats helps to identify individual needs, minimize uncertainty and encourage peer collaboration.

Keywords: Universal Design for Learning. Multiformat. Pedagogical artifacts. Accessibility. Learning.

Diseño Universal para el Aprendizaje: de las experiencias a los análisis en un grupo de 5° grado

Resumen: Este estudio tiene como objetivo presentar un fragmento de la investigación sobre artefactos pedagógicos desarrollados en múltiples formatos, cuya base se centra en el Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA), destinado a niños con y sin discapacidad. El estudio se llevó a cabo con el 5º grado de Educación Primaria en la escuela de la Red Municipal de *Porto Alegre/RS*. Los artefactos generados se basaron en el libro *Kubai*, el encantado, y fueron desarrollados a partir de la inspiración metodológica de *PesquisarCOM*, término acuñado por Marcia Moraes. A partir del libro en formato múltiple, este trabajo destaca tres artefactos: juegos de memoria táctiles, un juego de memoria con Comunicación Aumentativa y Alternativa (CAA), y una actividad escrita con diferentes formatos. Las evidencias del camino recorrido en la investigación demuestran la importancia de ofrecer materiales accesibles a todos los alumnos, reconociendo que estos posibilitan una mayor autonomía, aumentan el interés y la motivación de los niños, generando aprendizajes significativos. Asimismo, se destaca que permitir a los estudiantes elegir materiales en distintos formatos es una forma de identificar las necesidades individuales, minimizar la inseguridad y promover la colaboración entre compañeros.

Palabras clave: Diseño Universal para el Aprendizaje. Multiformato. Artefactos Pedagógicos. Accesibilidad. Aprendizaje.

1 Introdução

> "[...] nada está pronto, a realidade é construída, é performada nas e pelas práticas." (MORAES, 2010, p. 35)

A indicação de Moraes convida-nos a adentrar nas e pelas práticas. Nesse viés, vale destacarmos que estas foram produzidas – performadas – a partir do encontro com a diversidade humana. A pesquisa da qual decorre este escrito iniciou-se com o estudo concernente à área da deficiência visual haja vista a inserção de Danielle[5], uma aluna cega, do 4º ano, turma na qual uma das autoras atuava no ano de 2019. A partir dessa nova realidade, mostraram-se imprescindíveis o estudo do braille, a produção de materiais acessíveis e a ampliação ao campo da inclusão. Danielle abre a oportunidade de ver e de pensar outras formas de acesso às aprendizagens e, principalmente, à área da deficiência visual. Em posterior momento, no ano de 2022, um novo aluno, Leonardo[6], esse com baixa

[5] Nome fictício
[6] Nome fictício

visão, trouxe outros desafios, porquanto, além de precisar de algumas adequações, apresentava "resistência" quanto à realização de atividades diferentes às dos colegas, pontuando seu desejo de ter acesso às mesmas propostas, nos mesmos formatos.

O que Danielle e Leonardo nos evidenciam é que o encontro com a diversidade humana é mobilizador – de novas práticas, de relações e de reflexões. Esse encontro tem se ampliado. Dados recentes indicam que as matrículas dos alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas comuns têm aumentado. Em 2006, os dados do Censo Escolar mostraram um significativo aumento em relação à inclusão desse grupo em classes comuns do ensino regular referentes ao período de 1998 a 2006, registrando um crescimento de 640% de alunos incluídos (BRASIL, 2008). Entretanto, importa ressaltar que não basta o aluno estar matriculado para dar-se a inclusão, precisamos romper as barreiras existentes e organizar propostas didáticas que garantam aprendizagens em sala de aula entre pares.

Moraes (2010, p. 31) ressalta que "[...] ser deficiente não é algo que uma pessoa é, em si mesma. Mas algo que ela se torna, quando articulada em certas práticas". Brandão e Ferreira (2013) afirmam que a inclusão deve garantir a todos os alunos a oportunidade de acessar uma educação de qualidade a fim de viverem experiências significativas, independentemente das suas características e diferenças. Os autores, ainda, evidenciam que "[...] inclusão é querer que todos os alunos aprendam juntos, respeitando as suas diferenças" (BRANDÃO; FERREIRA, 2013, p. 488).

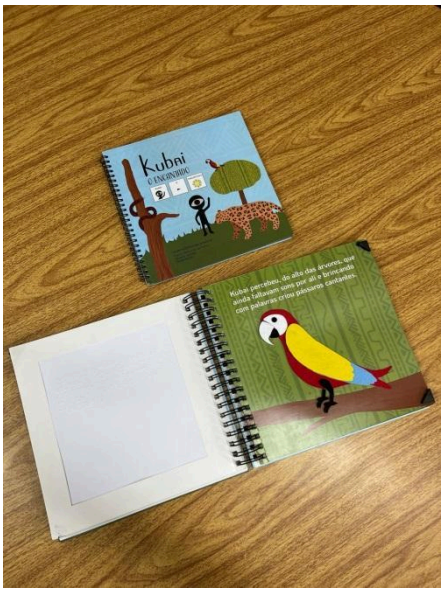
À vista disso, buscamos organizar as práticas pedagógicas de forma inclusiva. Assim, os livros acessíveis em multiformato vêm garantindo um movimento inicial. As obras em comento são desenvolvidas pelo Grupo Multi/UFRGS, cujo objetivo é desenvolver literatura para todos por meio da elaboração de livros que contam com texto em tinta com fonte ampliada, braille, audiodescrição, imagens táteis, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), legendas e contação de histórias através de animação em Libras.

Como trabalho tecido entre pesquisadoras/professoras, discorreremos acerca de algumas propostas desencadeadas pela primeira autora/mestranda/professora como recorte de pesquisa e de ação pedagógica, que foram realizadas no cotidiano, pois acreditamos que "a docência se faz no dia a dia, num eterno se (re)descobrir, (re)inventar e (re)aprender. Esse é o movimento esperado nas práticas docentes, desde o planejamento às produções nas salas de aulas" (SANTOS; FREITAS, 2023, p. 3).

A partir do livro "Kubai, o encantado", desenvolvido pelo Grupo Multi/UFRGS, no qual é possível ser observado na Figura 1, produziram-se artefatos pedagógicos acessíveis em multiformato para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre - RS. Nessa classe havia 26 alunos, incluindo alguns referidos como público-alvo da Educação Especial: um deles com baixa visão e dois que estavam em processo de alfabetização. Nessa perspectiva, a fonte ampliada, as imagens táteis e a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) ganharam destaque na produção e desenvolvimento dos artefatos, visando à acessibilidade dos materiais para que todos tivessem as mesmas oportunidades. As propostas tiveram como base o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que "[...] visa ao planejamento do ensino e acesso ao conhecimento para todos os estudantes. Ela considera as especificidades individuais do aprendizado [...]" (ZERBATO; MENDES, 2021, p. 4). Vale dizer que todos os alunos tiveram a mesma oportunidade de acesso às propostas desenvolvidas.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.139078

Figura 1 - Livro: “Kubai, o encantado”



Fonte: arquivo pessoal da primeira autora.

Descrição da imagem: Fotografia vertical colorida de dois livros da história “Kubai, o encantado” em cima de um fundo de madeira. O primeiro livro, posicionado mais acima, está fechado com a capa voltada para cima, na qual fica evidente o fundo azul-claro e, na parte de cima, em preto, consta o título da história: “Kubai, o encantado”. Abaixo do título, há três símbolos pictográficos que as representam. Ao centro e logo abaixo dos pictogramas, Kubai. À direita dele, uma grande árvore de copa verde com uma arara no alto e, mais à frente, uma onça pintada. À esquerda de Kubai e um pouco mais à frente, uma cobra laranja está enroscada no tronco de uma longa árvore sem copa. O segundo livro, posicionado logo abaixo do primeiro, está aberto. A página da esquerda traz escrita em braille, e a página da direita possui o fundo verde, havendo escrita em tinta branca. Logo abaixo do texto, há uma arara feita com feltro, localizada em cima de um galho marrom.

“Kubai, o encantado” foi escrito em português brasileiro, mas é possível acessar sua escrita também em Língua tukano e guarani. A escolha por essas línguas indígenas ocorreu porque a primeira é falada na região do Alto Rio Negro por vários povos desse local, assim como pelo povo Tukano; a segunda pertence ao povo Mbyá-Guarani, originário do Rio Grande do Sul, estado onde a história se desenvolveu.

O mundo mágico dos livros deve ser acessível para todos e em todas as culturas. Crianças e adolescentes, com deficiência ou não, têm o direito de conhecer as histórias indígenas. Dessa forma, a literatura infantil indígena ou a literatura indígena para crianças pode ser oferecida de maneira a respeitar a diversidade pluricultural delas tal como aquelas atendidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Educação básica. Conforme expressa Kambeba (2018):

> A cultura dos povos indígenas é um verdadeiro livro que vem sendo escrito há gerações e que muitos se debruçam em querer conhecer. Os povos transmitiam seus conhecimentos pela oralidade e pelos desenhos que faziam nas pedras e em seus artefatos como vasilhas feitas de cerâmicas, potes etc. Os grafismos tinham seu significado e eram de fácil leitura e interpretação entre todos (KAMBEBA, 2018, p. 39).

Por meio do mito indígena de Kubai, temos ilustrado em livro que é possível superar os obstáculos os quais dificultam o acesso a uma leitura mais diversa e acessível. A Lei nº 11.645/08 assegura que o estudo da história e da cultura indígena seja obrigatório, estabelecendo a necessidade de incluir o ensino da cultura dos povos indígenas nas instituições de ensino no Brasil. Com o intento de potencializar o reconhecimento de livros destinados ao público infantil e juvenil que narram culturas indígenas e torná-los acessíveis a diferentes tipos de deficiências, há que se concretizar dedicação conjunta.

Importa lembrar que há um Termo de Compromisso de Ajustamento de Condutas (TAC de 2017). Esse indica, a partir da Lei Brasileira de Inclusão – LBI, "[...] que a negativa não justificada no fornecimento de livros em formato acessível pode constituir prática de discriminação de pessoa em razão de sua deficiência, crime com pena de reclusão de um a três anos e multa (art. 88, da LBI)" (BRASIL, 2017, p. 8).

2 Metodologia: caminhos do pesquisarCOM

Os primeiros passos partiram das inquietações da professora de sala de aula comum de uma escola municipal. O mote foi repensar práticas na busca de oferecer materiais acessíveis a todos os alunos em Desenho Universal para a Aprendizagem com o intuito de que os estudantes tenham a oportunidade de contato com materiais com desenho universal, favorecendo outras possibilidades de acesso ao conhecimento. Passamos a pesquisar não SOBRE os alunos, mas PARA eles e principalmente COM eles.

A proposta de investigação vem sendo constituída a partir dos pressupostos metodológicos do pesquisarCOM e PARA os estudantes, pois "[...] pesquisar é conhecer com o outro e não conhecer sobre o outro" (MORAES; CARDOSO-MANSO; LIMA-MONTEIRO, 2009, p. 787). Por isso, buscamos uma "transformação recíproca" em que possamos afetar e ser afetadas (MORAES; MANSO; MONTEIRO, 2009). Entendendo, desse modo, que, ao trabalhar o Desenho Universal para a Aprendizagem em uma turma, passamos a reconhecer os alunos como partícipes no processo de pesquisa, havendo o envolvimento no que tange às produções de materiais, que temos chamado de "artefatos pedagógicos acessíveis em multiformato".

Conforme já mencionado, a presente proposição volta-se a uma pesquisa de campo com os alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Porto Alegre - RS. O planejamento, a elaboração e a produção dos materiais pedagógicos se deram a partir do livro "Kubai, o encantado", sendo desenvolvidos materiais em diferentes formatos, especialmente em fonte ampliada, imagens táteis e Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

A escolha dos artefatos pedagógicos e dos formatos se deu a partir de pistas dadas pelos estudantes ao longo do ano letivo, visto que uma das pesquisadoras era professora da turma. Verificou-se que a CAA facilitava o entendimento dos estudantes, principalmente para os que estavam em processo de letramento. A fonte ampliada foi indispensável para o estudante com baixa visão e os materiais táteis ganharam destaque nas atividades desenvolvidas, sendo indicadas como as "preferidas", por todos os alunos.

A partir dessas indicações e com base nos três princípios do DUA (I – Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação; II – Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão; III – Proporcionar Modos Múltiplos de Autoenvolvimento), foi realizado o planejamento dos

artefatos pedagógicos com o objetivo de proporcionar alternativas à informação visual, além de diferentes maneiras de os estudantes se expressarem e que promovesse a colaboração entre os pares.

É importante destacar que, ao longo do desenvolvimento das propostas, as ideias e contribuições dos estudantes foram sempre recebidas com atenção, podendo ser modificadas a todo o momento, pois a pesquisa estava sendo realizada com eles. Essas alterações poderiam ser realizadas tanto pelos estudantes como pela professora, ao perceber alguma necessidade, afinal, o pesquisarCOM nos traz que "é no estranhamento do encontro com o outro que um pensamento pode advir" (MORAES, 2010, p. 26).

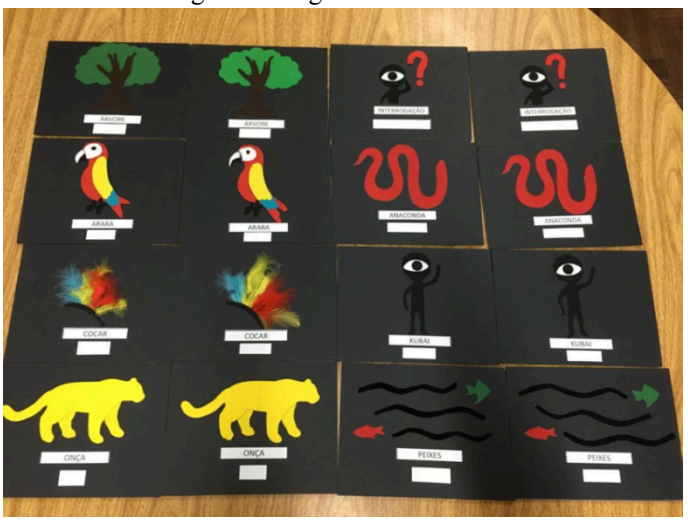
Nesse sentido, a análise foi realizada a partir das vivências com os alunos, com observações realizadas em campo e com relatos orais e escritos dos estudantes, sendo realizada também a verificação da interlocução com os princípios do DUA.

3 Caminhos: artefatos e práticas

Os materiais foram planejados e pensados a partir das características e do contexto da turma, e as atividades desenvolveram-se durante as aulas regulares. Em um primeiro momento, efetivou-se uma atividade de hora do conto por uma das autoras do livro "Kubai, o encantado". Nessa ocasião, a professora e, também, pesquisadora indígena explicou aos alunos sobre a cultura de seu povo e sobre a origem do livro. Nos dias posteriores, começamos a realizar algumas atividades, utilizando os artefatos desenvolvidos. Neste trabalho, mostraremos três deles: dois jogos da memória (tátil e com CAA) e uma atividade escrita.

Primeiramente, exporemos a respeito do jogo da memória tátil com personagens e elementos da história, que pode ser visto na Figura 2, o qual foi desenvolvido com o uso de materiais como feltro, EVA e pluma (para o cocar). Além disso, a escrita do nome das imagens deu-se com fonte ampliada e, igualmente, em braille para que fosse acessível a todos, incluindo alunos com deficiência visual.

Figura 2 – Jogo da memória tátil



Fonte: arquivo pessoal da primeira autora.

Descrição da imagem: fotografia colorida de 16 peças do jogo da memória tátil, sendo oito pares dispostos em quatro linhas. As peças possuem o fundo preto, com as imagens táteis na parte de cima e, logo abaixo, a escrita correspondente à imagem: primeiro em tinta e embaixo em braille. Na primeira linha, estão os pares da árvore e a "interrogação"; na segunda, da arara e da anaconda; na terceira, do cocar e do Kubai; na quarta e última, da onça e dos peixes.

O segundo artefato pedagógico é um jogo da memória com as mesmas peças do jogo tátil, todavia utilizando a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), letras maiúsculas e minúsculas com a fonte ampliada e o braille, conforme Figura 3. Para a realização dos jogos da memória, a turma foi dividida em grupos. Para tanto, cada qual recebeu um jogo, desencadeando-se um rodízio a fim de haver o uso das opções oferecidas além da experiência em relação aos diferentes formatos.

Figura 3 – Jogo da memória com CAA

Fonte: arquivo pessoal da primeira autora.

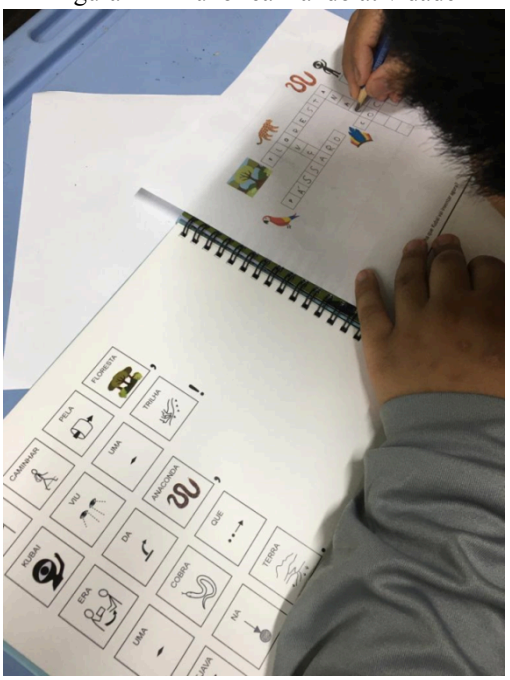
Descrição da imagem: fotografia colorida de peças do jogo da memória espalhadas sobre um fundo de madeira. As peças possuem o fundo branco e o contorno preto. Na parte de cima, há três escritas em tinta referente à imagem da peça, estando uma abaixo da outra: maiúscula, minúscula e minúscula em negrito. Abaixo há a escrita em braille e, na parte mais inferior, a imagem colorida em CAA.

Durante a realização dos jogos da memória, foi possível observar que o jogo com as imagens táteis chamou mais a atenção dos alunos, isto é, não sendo "indispensável" o uso das imagens táteis, elas favoreceram o envolvimento dos estudantes com a proposta. Na perspectiva de pesquisarCOM os estudantes, houve questionamentos durante o percurso e, de igual forma, foi proposto que criassem um jogo utilizando as peças, sendo isso recebido com grande entusiasmo pelo grupo. Todos os alunos conseguiram participar do jogo. Alguns precisaram do auxílio de colegas e da professora para a compreensão das regras.

O terceiro artefato trata-se de uma atividade de interpretação da história, que é mostrada na Figura 4. Em todas as questões foram feitas adequações para que os alunos, na sua totalidade, pudessem realizá-la de maneira autônoma. Nessa perspectiva, utilizamos a CAA e a fonte ampliada, pensando naqueles em processo de alfabetização e, também, no

aluno com baixa visão. Entretanto, importa mencionar que podiam escolher qual formato lhes era mais adequado. Além disso, o livro foi utilizado como apoio conforme mostra a imagem a seguir, na qual o aluno faz uma cruzadinha, utilizando o livro com CAA como referência.

Figura 4 – Aluno realizando atividade



Fonte: arquivo pessoal da primeira autora.

Descrição da imagem: fotografia colorida de um livro aberto em cima de uma mesa azul. Na página à esquerda, há símbolos de CAA; na página à direita, há uma folha com uma cruzadinha com linhas horizontais e verticais, que possui imagens no início de cada linha. Um aluno segura um lápis com a mão direita, estando com a mão esquerda em cima do livro e da folha. Alguns espaços da cruzadinha já foram preenchidos.

No decorrer dessa atividade, foi possível observarmos que a utilização da CAA, a fonte ampliada, assim como o apoio do livro mostraram-se fundamentais para que alguns alunos realizassem as atividades. A CAA oferece suporte visual junto à escrita, simplificando o acesso à leitura. A fonte ampliada propõe uma melhor organização do que está impresso, sendo o suporte do livro a possibilidade de retomar as ilustrações como mais um recurso de interpretação.

É notável que, quando os estudantes percebem estar a atividade adequada e acessível a eles, o interesse e a motivação aumentam. Ainda, é importante destacar que todos os estudantes realizaram as mesmas atividades, mas com a opção de escolher formatos diferentes e com adequações que facilitavam as aprendizagens.

Nesse aspecto, há um rompimento da ideia de se fazer um planejamento para a turma e outro para o aluno público-alvo da Educação Especial e/ou também ser somente necessário haver recursos acessíveis quando há um aluno com deficiência (BOCK; GESSER; NUERNBERG, 2018), haja vista todos se beneficiarem. Os autores ainda destacam que o DUA promove mais do que a remoção de barreiras, isto é, apontam para a projeção de cursos e de currículos adaptados e, portanto, não se fala de “adaptação curricular”, pois o currículo é

para todos (BOCK; GESSER; NUERNBERG, 2018). Prais, Stein e Vitaliano (2020, p. 4) afirmam que os pressupostos didáticos do DUA "[...] indicam a flexibilidade aplicada ao currículo educacional e o aprimoramento nas propostas didáticas para melhor acesso à aprendizagem".

4 Considerações Finais

O presente artigo integra uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é o desenvolvimento de artefatos pedagógicos com Desenho Universal para a Aprendizagem oferecidos a um 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre- RS. As propostas foram desenvolvidas para e com crianças que apresentam ou não deficiência. Compreendendo, dessa forma, o próprio pressuposto do Desenho Universal, o da acessibilidade, ou melhor, todas as crianças puderam ter acesso independente de suas características. As atividades desenvolvidas garantiram aprendizagens de todos os alunos.

Neste artigo, destacamos três artefatos desenvolvidos: dois jogos da memória (tátil e com CAA) e uma atividade escrita, os quais decorreram da história "Kubai, o encantado", um livro em multiformato. Embora reconheçamos o deslumbramento da turma pela relação e contextualização das propostas com a história de interesse de todos, aspecto importante para o desenvolvimento de práticas acessíveis, porquanto são contextualizadas e partem do interesse dos alunos, o real destaque se volta à ampliação motivacional e de envolvimento dos alunos ao perceberem a atividade adequada e acessível, sendo oferecido, inclusive, variedade desse aspecto: fonte ampliada, Comunicação Aumentativa e Alternativa e elementos táteis.

Nesse sentido, fica nítido que os artefatos pedagógicos desenvolvidos estavam de acordo com princípios do DUA ao proporcionarem, aos estudantes, modos múltiplos de apresentação a partir dos diferentes formatos. Semelhantemente, ofereceram diferentes modos de ação e de expressão, pois os alunos tiveram a possibilidade de se expressarem de diferentes maneiras.

Outro aspecto importante foi a possibilidade de os alunos escolherem o formato que lhes fosse mais adequado, possibilitando diferentes formas de engajamento, uma vez que auxiliaram a minimizar a insegurança e promoveram a colaboração entre os pares. Os encontros na turma do 5º ano nos mostraram que

> As diferentes características dos alunos em sala de aula podem ser vistas como um desafio ao fazer docente desde que atreladas à ideia do quanto o desafio potencializa não somente a aprendizagem de uma criança, mas toda uma rotina escolar e as relações. Ou também, podemos dizer, é uma oportunidade: o encontro com as diferenças nos fazendo mais humanos (Werner *et al*., 2021, p. 29).

Mas o nosso convite é para que não esperemos pelos encontros com crianças do público-alvo da Educação Especial, no entanto que estejamos empenhados em produzir artefatos e propor práticas acessíveis como um exercício do cotidiano para todos, oferecendo possibilidades, caminhos e diferentes estratégias à aprendizagem.

Referências

BOCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. Desenho universal para a aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016. **Revista Brasileira De Educação Especial**, *[s.l.],* v. 24, n. 1, p. 143–160, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100011.

BRANDÃO, Maria Teresa; FERREIRA, Marco. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 4, p. 487- 502, out./nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, SEESP, janeiro de 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 21 jan. 2024.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão – RS. **Termo de Compromisso de Ajustamento de Condutas.** Porto Alegre/ RS, 2017.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Literatura indígena: da oralidade à memória escrita. *In*: DORRICO, Julie; DANNER, Lenno Francisco; DANNER, Fernando (Orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea:** autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 119-128. Disponível em: https://www.editorafi.org/765indigena. Acesso em: 27 fev. 2024.

MORAES, Márcia. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. *In*: Moraes, Márcia; KASTRUP, Virginia. **Exercícios de ver e não ver**: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

MORAES, Marcia; CARDOSO-MANSO, Carolina; LIMA-MONTEIRO, Ana Claudia. Afetar e ser afetado: corpo e cognição entre deficientes visuais. **Universitas Psychologica**, *[s.l.],* v. 8, n. 3, p. 785-792, 2009.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; STEIN, Jorama de Quadros; VITALIANO, Célia Regina. Desenho universal para a aprendizagem na promoção da educação inclusiva: uma revisão sistemática. **Revista Exitus**, *[s.l.],* v. 10, n. 1, p. e020091, 2020.

SANTOS, Andressa Guterres dos; FREITAS, Sheyla Werner. A docência com crianças em situação de imigrantes: potências e desafios na interlocução entre Brasil e Venezuela. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.129709. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/129709. Acesso em: 28 fev. 2024.

WERNER, Sheyla; GONÇALVES, Anderson; PRATES, Camila; FREITAS, Cláudia. Aprender em Rede: olhares da educação inclusiva. *In*: CECCIM, Ricardo Burg; FREITAS, Cláudia Rodrigues de (org.). **Fármacos, remédios, medicamentos**: o que a Educação tem com isso? – 1. ed. - Porto Alegre: Rede Unida, 2021.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa***, [s.l.],* v. 47, p. e233730. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730. Acesso em: 06 dez. 2023.

Contribuições da autoria

Camila Della Passe Américo: Conceitualização, Investigação, Redação e Análise dos dados.
Cláudia Rodrigues de Freitas: - Supervisão/Orientação, Redação.
Sheyla Werner: Conceitualização e Análise dos dados.
Raquel de Cássia Rodrigues Ramos: Conceitualização e Metodologia.

Data de submissão: 14/03/2024
Data de aceite: 27/03/2024